

NATUREZA Os de flores roxas são os primeiros a florescer, seguidos pelos de flores rosas, amarelas e brancas

Ipê roxo abre florada da espécie em Piracicaba

RONALDO VICTORIA

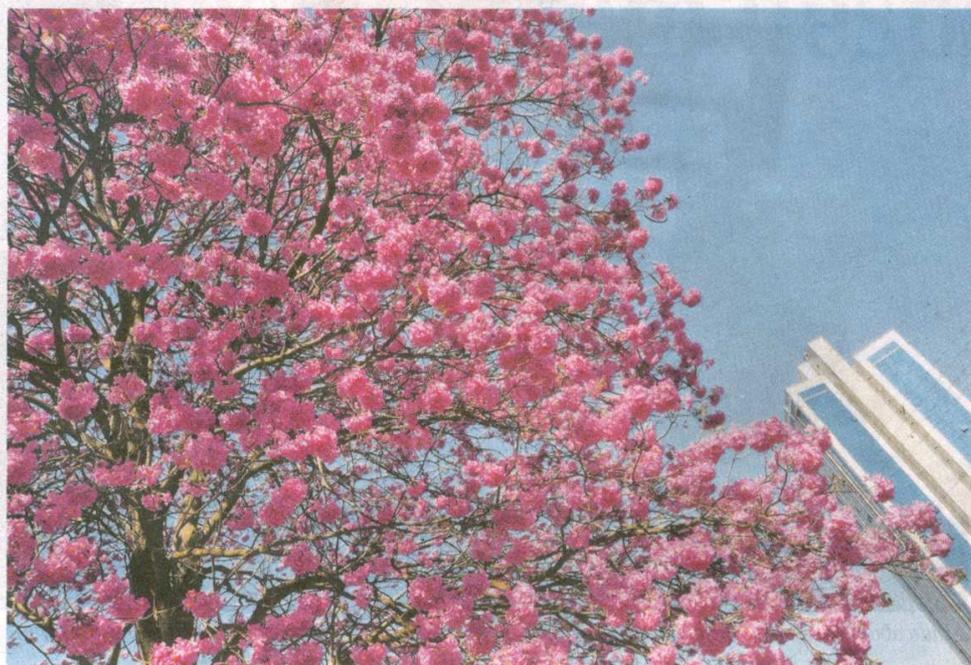
ronaldo@jppjournal.com.br

Pauléo/JP

Os ipês roxos estão florescendo na cidade, em pleno inverno. Entre as quatro espécies de flores da árvore, é a primeira que brota no ano. Depois, pela seqüência, vêm os ipês rosa, amarelo e branco. Quem conta é o professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do departamento de ciências florestais da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). “Os primeiros a ficarem com flor são os roxos, que podem começar ainda no finalzinho de maio, e ficam mais bonitos por essa época, quando também já começam a ficar com flores os rosas e alguns amarelos. Os brancos são os últimos”, diz.

Nesses dias claros de começo de inverno, o professor lembra que algumas regiões da cidade, como a avenida Armando de Salles Oliveira (nas proximidades do Teatro Municipal Dr. Losso Netto), uma parte da avenida Saldanha Marinho e algumas ruas da Nova Piracicaba — travessas da avenida Cruzeiro do Sul como a Azaléas e a Begônias — já estão com árvores floridas. De acordo com a última pesquisa da Esalq sobre árvores na cidade, existem em calçadas perto de 400 ipês, sendo a metade com flores roxas.

Além da óbvia função embelezadora, Silva Filho relata que os ipês, como toda árvore, possuem importantes qualidades em termos ambientais. “Os ipês têm todas as funções de uma árvore de grande porte.



Espalhados pelas calçadas, existem aproximadamente 400 ipês, sendo a metade com flores roxas

Uma das principais, e que se reflete diretamente no clima, é ser um filtro de poluente em época de queimada de cana-de-açúcar, que infelizmente continua na cidade”, diz o professor. Outra utilidade vem de sua ampla ramagem, da grande quantidade de folhas. “O ipê funciona como um interceptor de água da chuva. De 20% a 30% da água que chega em sua copa não chega até o solo, o que auxilia para evitar a erosão. Além disso, a

‘Ipê é um interceptor de água da chuva’

sombra do ipê ajuda na manutenção do asfalto, dificultando ou retardando o aparecimento de buracos na malha viária”, ex-

plica. Tudo isso acrescido por uma característica que o professor não comenta — “não sou um especialista nesse assunto” —: o fato de que pode ser usada na medicina alternativa.

Nesta área, principalmente o ipê roxo, chamado de tabebuia impetiginosa, já teve relatadas as seguintes propriedades medicinais: adstringente, analgésico, anti-inflamatório e antifúngico. O chá da casca e das folhas já foi indicado para uma série de moléstias como câncer, mal de Parkinson, anemia, diabete, e como estimulante do sistema imunológico.

Segundo Silva Filho, a quantidade de ipês na cidade é pequena, assim como o número de árvores em geral. “Pelos nossos cálculos atuais, nós temos aproximadamente 40 mil unidades de árvores na malha urbana da cida-

de, quando acredito seja necessário pelo menos o dobro disso. Em bairros mais densamente povoados, precisaríamos de pelo menos três vezes mais”, conta. Hoje a árvore que mais existe nas ruas de Piracicaba, lembra o agrônomo, nem é uma árvore, mas um arbusto, a falsa-murta. Entre as árvores de fato, a que mais existe ainda é a sibipiruna, embora nos últimos tempos tenha aumentado o número de oitis.

Para destacar a precariedade da arborização urbana na cidade, Silva Filho destaca um número recente, levantado na paranaense Maringá, hoje considerada a cidade mais arborizada do país. “Lá observamos que existe 14% de arborização do espaço urbano. Para efeito comparativo, em Piracicaba nem chegamos aos 5%.”